

CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS E SOCIOCULTURAIS DE PRATICANTES DE FUTEVÔLEI EM PORTO ALEGRE, RS

Nicole Cardoso¹

Flávio Py Mariante Neto²

Daniel Giordani Vasques³

Resumo: Embora advindo de regiões litorâneas, a prática do futevôlei tem se popularizado, nos últimos anos, em complexos esportivos de areia. O objetivo deste estudo é analisar características identitárias e socioculturais de praticantes em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Como instrumento de produção de dados, foi aplicado um questionário com 16 questões organizadas em três categorias: dados demográficos, de experiência com a prática e sobre significados da prática, obtendo 173 respondentes. Os resultados revelaram que 58,4% dos praticantes se identificaram com o gênero masculino e 41,6% com o feminino. Também foi possível verificar predominância de pessoas autodeclaradas brancas, com renda familiar elevada, que residem e treinam em bairros com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alto ou mediano. Os dados também mostram que a prática do futevôlei é relativamente recente para muitos participantes, e que a maioria aprendeu a jogar futevôlei treinando em escola privada com professor. Além disso, a participação é motivada por atividade física, lazer, socialização e competição, e os praticantes disseram jogar mais com conhecidos de treinos e amigos. Por fim, a disseminação da modalidade em Porto Alegre se dá de forma desigual nos recortes de gênero, raça e classe. Os dados destacam a importância de políticas públicas que promovam maior equidade e inclusão no acesso ao futevôlei na cidade.

Palavras-chave: Futevôlei; Praticantes; Características Identitárias; Características Socioculturais.

Identity And Sociocultural Characteristics of Footvolley Players in Porto Alegre, RS

Abstract: Although it comes from coastal regions, the practice of footvolley has become popular in recent years in sand sports complexes. The aim of this study is to analyze the identity and sociocultural characteristics of players in Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). A questionnaire with 16 questions organized into three categories was used: demographic data, experience with the practice and the meanings of the practice. 173 respondents answered the questionnaire. The results showed that 58.4% of the players identified themselves as men and 41.6% as women. There was also a predominance of self-declared white people, with a high family income, who live and train in neighborhoods with a high or medium Human Development Index. The data also shows that the practice of footvolley is relatively recent for many participants, and that the majority learned to play footvolley by training at a private school with a teacher. In addition, participation is motivated by physical activity, leisure, socialization and competition, and practitioners said they played more with training

¹ UFRGS. Email nicolem.nunes@hotmail.com

² ULBRA. Email: flaviomariante@hotmail.com

³ UFRGS. Email: daniel.vasques@ufrgs.br

colleagues and friends. Finally, the dissemination of the sport in Porto Alegre is uneven in terms of gender, race and class. The data highlights the importance of public policies that promote greater equity and inclusion in access to footvolley in the city.

Keywords: Footvolley; Practitioners; Identity Characteristics

Iniciando a partida: conhecendo a quadra de jogo

O futevôlei é uma prática corporal oriunda de regiões litorâneas, que combina habilidades do futebol e do vôlei. Os primeiros indícios da prática do futevôlei aconteceram no Brasil, na praia de Copacabana do Rio de Janeiro, na década de 1960, por um grupo de jovens praticantes de futebol e liderados por Octávio de Moraes - ex-jogador do Botafogo Futebol e Regatas (COSTA NETO; COSTA, 2006). Segundo esse relato, a prática começou com a proibição da polícia de praticar futebol na beira da praia em um determinado horário, quando Otávio e seus amigos foram para uma quadra de vôlei de praia trocar passes por cima da rede com os pés ou com a cabeça, o ombro, o peito, a coxa, só podiam dar três toques na bola e ela não podia tocar no chão. Surge então uma adaptação do vôlei de praia sem utilizar as mãos. Aos poucos foram-se modificando as regras para o que conhecemos hoje, uma forma mais regrada e uniformizada do jogo. Supõe-se que a dinâmica do jogo e a atmosfera descontraída das praias contribuíram significativamente para sua disseminação e popularização e começaram a se tornar uma prática cultural em outras praias do Rio de Janeiro e do Brasil.

Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), cidade que não tem praia, não se sabe ao certo quando começou a ser praticado. Neste caso, é possível entender que o futevôlei é um fenômeno que vai além das areias das praias, transformando-se em uma prática esportiva popularizada em diversos espaços, tanto públicos quanto privados, em lugares abertos e lugares cobertos. É perceptível que nos últimos anos ocorreu um processo de massificação do futevôlei na cidade, que ganhou impulso com a adaptação dos espaços para a prática desse esporte. Em Porto Alegre, é possível encontrar pessoas praticando futevôlei em parques, praças, complexos esportivos e até mesmo em quadras poliesportivas, proporcionando um ambiente acessível para mais praticantes. Além disso, há empresas privadas de ensino do futevôlei, que possibilitam que o esporte possa ser praticado o ano inteiro, independentemente das condições atmosféricas que existem em Porto Alegre, o que acreditamos que essa seja uma das estratégias para a popularização da prática na cidade.

As empresas de futevôlei e empresas de esportes de areia em geral acontecem em dois movimentos: 1. com o surgimento de escolas, com professores responsáveis por ministrar aulas da modalidade em espaços específicos da escola, 2. com a criação dos complexos esportivos que são locais urbanos onde ocorrem a prática de diferentes modalidades, mas no caso deste estudo são complexos com areia, para realização dos esportes de areia. Essas empresas surgiram nos últimos anos como facilitadores para a prática do futevôlei e dos demais esportes de areia, como o *beach tennis* e o vôlei de areia, por exemplo, com isso, também desempenham um papel crucial na popularização do esporte. Outro movimento, mas posterior à proliferação inicial de escolas e complexos de quadras, é o aparecimento de empresas organizadoras de eventos e competições de futevôlei, que conseguem atrair novos praticantes e até fidelizar o que já praticam. A partir disso, as competições, atletas, empresas, patrocínios, impulsionam o nível competitivo, e conseqüentemente a visibilidade do futevôlei como prática de esporte e lazer para as pessoas de Porto Alegre.

Dito isso, cabe aqui ressaltar o meu local dentro do estudo e minha relação com a prática: eu sou atleta de futevôlei e já fui professora/treinadora em uma escola de esportes de areia de Porto Alegre. Minhas aproximações com a prática iniciaram em 2018 dentro da universidade, especificamente na ESEFID/UFRGS, que recentemente havia construído uma quadra de areia aberta, em que os organizadores da Atlética⁴ ofertavam treinos gratuitos para os alunos. Desde então, não parei de praticar e considerava um esporte democrático, visto que entendia que não precisam de muitos recursos para praticar, basta uma bola e uma rede. No entanto, depois de começar a pesquisar sobre as escolas em Porto Alegre, observei que o custo para treinar era relativamente alto para mim, por conta disso, a forma como encontrei para continuar praticando era começar a ensinar. Com isso, demonstrei interesse e fui convidada para fazer um curso e treinamento para formação de treinadores da escola.

Ao longo desses anos nessa prática, fui produzindo diversos estranhamentos. Um deles foi perceber que havia poucas mulheres praticantes, assim como poucas mulheres no comando das aulas e das empresas; outro se relacionava com o relativamente alto investimento financeiro, fazendo com que nem todos conseguissem realizar a prática; além disso, fui percebendo uma pouca visibilidade do futevôlei, por haver poucos espaços públicos que ofertam a modalidade; além disso, notei certa

⁴ Associação Acadêmica Atlética do Campus Olímpico (A3CO) - é uma associação formada por alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS.

incoerência em relação às regras do esporte, já que os lugares e campeonatos cobram-nas de formas diferentes; além da falta de profissionalismo nos campeonatos, elementos que acarretam na baixa disseminação ou falta de crescimento da modalidade.

Como já citado antes, o futevôlei está em ascensão em diversos locais, mesmo fora das áreas litorâneas. Nessa lógica, uma das hipóteses é de que essa popularização se relaciona com a ideia de que o futevôlei atingiu certa maturidade enquanto prática esportiva e, assim, se aproximaria daquilo que Elias e Dunning (p. 245-7, 1992) denominaram de “bom desporto”, ou seja, uma prática que passou por um processo de amadurecimento de regras, até se tornar o que se conhece hoje, e também pela prática ser um espaço mimético no qual os praticantes têm a oportunidade de escolher e experimentar uma prática que envolve tensões e excitações agradáveis, que não estão inclusas no seu dia a dia, que possui certa imprevisibilidade. A combinação das habilidades do futebol e do vôlei, aliada ao ambiente descontraído das praias ou de espaços com areia, cria uma zona propícia para a manifestação dessas tensões e emoções. Assim, o futevôlei incorporaria, no sentido de Elias e Dunning, a ideia de que o "bom desporto" é aquele que permite aos indivíduos escaparem das restrições do cotidiano, proporcionando-lhes uma experiência física, emocional e social enriquecedora. Assim, as escolas privadas se utilizam dessas experiências como estratégias de prospecção de novos praticantes, como por exemplo, de se sentir pertencente, de criar novos vínculos sociais, de produzir um ambiente recreativo e descontraído; de estímulo para saúde, entre outros. E faz com que esse nicho de mercado continue crescendo.

No entanto, desconfiamos que essa prática esportiva de lazer esteja restrita, principalmente, ao universo do lazer privado. Ou seja, que os indivíduos que têm como intenção aprender e jogar futevôlei precisam pagar para empresas privadas, escolas e/ou quadras para poderem jogar. Essa lógica estaria no sentido contrário ao que, por exemplo, Mascarenhas (2004) argumenta. Para este autor, o direito ao lazer é considerado um componente essencial da cidadania, sendo incumbência do Estado promover sua efetivação. Na perspectiva das políticas públicas, o esporte e lazer em Porto Alegre são geridos pela Secretaria Municipal do Esporte e Lazer (SMELJ). A SMELJ é encarregada de coordenar e implementar a política municipal de esporte, com o objetivo de promover atividades físicas e desportivas para fomentar a inclusão social na comunidade. E tem como finalidade:

garantir à população o acesso universal ao esporte e lazer; e promover, elaborar, discutir, executar e propor políticas públicas que permitam e garantam a integração e a participação do jovem no processo social, econômico e político do município de Porto Alegre. (SMELJ, 2024)

Logo, no que diz respeito ao futevôlei, a questão do acesso a essa prática esportiva torna-se relevante. Garantir que o futevôlei seja acessível a todos, independentemente de sua condição socioeconômica, promove a equidade e a inclusão. Isso envolveria a disponibilidade de espaços públicos adequados para a prática, de professores capacitados e com disponibilidade para o ensino, bem como a promoção de eventos e programas que incentivem a participação de diversos grupos na modalidade.

Com base nesses argumentos, nos interessa saber quem são os praticantes de futevôlei em Porto Alegre. Diversos estudos, como o de Mayor *et al.* (2020), têm se preocupado em mostrar as desigualdades de acesso ao lazer enfrentadas pelas mulheres, considerando as interseções entre gênero, raça/cor e classe social, em que, especialmente as mulheres de classe baixa e pretas enfrentam maiores limitações para vivenciar o lazer. Compreender quem são os adeptos dessa atividade na localidade é essencial para avaliar se o futevôlei é, de fato, um direito social aberto a diversos estratos da sociedade ou se, contrariamente, representa uma atividade predominante entre uma classe social mais privilegiada, excluindo as populações menos favorecidas. A análise abordará variáveis como gênero, raça e renda, visando evidenciar as possíveis disparidades no acesso ao lazer e, por conseguinte, no envolvimento com o futevôlei. A seguir, apresentamos uma breve revisão da literatura.

Olhando para os que já jogaram: revisão e lacuna do estudo

Foi realizada uma revisão da literatura sobre estudos de futevôlei no *Google Acadêmico*, e foram encontrados 43 estudos, entre eles: artigos (16), dissertações de mestrado (1), monografias de conclusão de curso (19) e de especialização (1), resumos em anais e eventos (5) e livros (1). Ainda, constatamos que não foram encontradas teses de doutorados e para realização deste estado do conhecimento serão descartados os resumos de trabalhos em anais e eventos e o livro, totalizando 37 estudos para esse estado do conhecimento.

Desses estudos, 27 são sobre “atividade física, saúde e performance”; cinco sobre “educação”; quatro são do campo dos “estudos socioculturais”; e um sobre a “história do esporte”. Com isso, observamos que há uma escassez de estudos voltado a

esse esporte, principalmente no âmbito sociocultural e que grande parte das pesquisas são focadas nos aspectos físicos e táticos da modalidade.

Foram encontrados seis estudos que tratassem de um viés educacional, entre eles, dois são artigos. O estudo de Rett e Claro (2021) busca identificar aspectos da iniciação esportiva relacionados ao futevôlei e propor atividades para professores de Educação Física, visando não apenas ensinar a modalidade, mas também desenvolver o senso crítico dos praticantes. Souza e Galatti (2008), referenciados por Rett e Claro, abordam métodos de ensino, expansão e popularização do futevôlei. Pereira (2021) e Peixoto (2022) investigam a inclusão do futevôlei no currículo de Educação Física escolar, com abordagens diferentes: uma análise bibliográfica e entrevistas com professores. Ferreira (2023) desenvolve uma dissertação sobre o ensino do futevôlei na escola, incluindo a criação de uma cartilha e a aplicação de um questionário a professores.

Sobre os estudos que tratam de uma perspectiva sociocultural e histórica da modalidade encontram-se, respectivamente, quatro e um estudos.

Canan, Castelo e Araújo (2023) analisam as preferências de alunos de Educação Física em relação aos jogos esportivos de bola, destacando o futevôlei como o segundo mais citado após o voleibol. Gaspar (2017) investiga as motivações dos praticantes de futevôlei e futebol na orla de Vitória-ES, ressaltando a diversidade de motivações, a influência do contexto sociocultural e a importância das relações interpessoais. Cruz (2022) propõe um projeto de uma nova escola de futevôlei para promover saúde e iniciação esportiva, com ênfase na inclusão do público feminino. O estudo de Bittencourt (2016), do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO), apresenta uma entrevista com a atleta Lana Cristina Diniz Miranda, abordando sua transição do futebol para o futevôlei, o cenário esportivo em Brasília e sua participação nos Jogos Olímpicos de 2016. O estudo de Oliveira (2021) é um trabalho de conclusão de curso que narra a história do futevôlei em Brasília. Dividido em quatro capítulos, segue a estrutura de um jogo de futevôlei: primeiro set com entrevistas e crescimento do esporte na cidade, segundo set com história, fundamentos e análise de mídia, set desempate com glossário e principais jogadas, e uma resenha pós-jogo com entrevistas de influenciadores do futevôlei. Conclui-se que o esporte está em ascensão na cidade, destacando a importância da reportagem multimídia para suprir a escassez de informações online.

Como justificativa para a realização deste estudo, destaco, primeiramente, meu envolvimento direto com o futevôlei, sendo praticante desta modalidade esportiva. Motivada pelo desejo de promover e fomentar o desenvolvimento desse esporte, busco, por meio deste estudo, contribuir para maior adesão da prática por parte da população. Em termos de justificativa social, é importante reconhecer que o esporte e o lazer constituem direitos fundamentais de todo indivíduo em sociedade. Considerando as transformações constantes nas práticas de lazer em ambientes urbanos, torna-se necessário aprofundar os estudos nesse âmbito. O entendimento mais aprimorado dessas dinâmicas contribuirá para uma abordagem mais abrangente sobre o papel do futevôlei na sociedade. No âmbito acadêmico, a carência de estudos sobre o futevôlei, especialmente no que concerne às questões sociais e à identificação de perfis de praticantes, representa uma lacuna significativa. A realização deste estudo busca preencher essa lacuna ao aprofundar a compreensão sobre a modalidade, proporcionando uma base de conhecimento mais robusta para futuras investigações e contribuindo para a expansão do campo de pesquisa sobre esporte e lazer.

Com base nesses argumentos, esta pesquisa busca orientar-se por algumas perguntas iniciais: Como os praticantes de futevôlei em Porto Alegre se identificam em relação a gênero, raça e renda? Qual é a distribuição geográfica de suas residências? Onde realizam a prática do futevôlei? Há quanto tempo e com quem praticam? Como aprenderam a jogar? Por que praticam? A pergunta principal que orienta esta pesquisa é: Quem são os praticantes de futevôlei em Porto Alegre e quais são os motivos que os impulsionam a essa prática?

Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em analisar características identitárias e socioculturais dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, RS. Por meio da análise de aspectos como identidade de gênero, raça, renda, local de residência, locais e parceiros de prática, tempo e envolvimento com o esporte, aprendizado e os porquês de realização da prática, buscamos fornecer a compreensão mais abrangente dos praticantes de futevôlei nesta localidade, visando responder à indagação principal da pesquisa.

Organizando a quadra: processos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, que permite a compreensão dos perfis dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre. A pesquisa quantitativa, nos permite concentrarmos na identificação das

características identitárias e sociais dos praticantes de futevôlei na cidade. Utilizando dados numéricos, procuramos analisar características como identidade de gênero, raça, renda, bairro em que residem e que praticam. Nesta lógica, buscamos captar alguns elementos que os praticantes atribuem a essa atividade.

Quanto à natureza da pesquisa, caracteriza-se como aplicada, uma vez que visa produzir conhecimentos novos e relevantes para o avanço da ciência, ao mesmo tempo em que busca aplicação prática. O objetivo principal é instigar a reflexão sobre os esportes de areia e o lazer, com enfoque específico no futevôlei, contribuindo assim para o desenvolvimento e aprimoramento dessas atividades em Porto Alegre. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que objetiva caracterizar certo fenômeno, como, por exemplo, descrever as características de certa população, neste caso, a população de praticante de futevôlei.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento, em que se utilizou de instrumentos de produção de dados um questionário. O questionário foi elaborado via plataforma *Google Forms*, contendo 16 questões majoritariamente fechadas divididas em três categorias analíticas definidas anteriormente:

1. Dados demográficos: com perguntas sobre nome, idade, gênero, raça, bairro em que reside, bairro em que pratica futevôlei, renda familiar mensal por pessoa da família;
2. Dados de experiência com a prática: questões sobre com que idade começou a praticar, há quanto tempo pratica, como aprendeu a jogar;
3. Dados sobre os significados da prática: perguntas sobre se os praticantes treinam com professores, onde praticam (escola privada ou pública), se o espaço é fechado em complexo ou ao ar livre, se os praticantes competem, porque eles praticam esta modalidade e com quem praticam.

Como dito, as perguntas foram majoritariamente fechadas, ou seja, com opções pré-definidas de resposta, com exceção das perguntas sobre os bairros em que moram e em que praticam, facilitando assim o processo posterior de análise dos dados. Logo após o fechamento das perguntas e revisão do orientador, iniciamos o processo de divulgação do questionário para os respondentes, como mostra o Quadro 1, a seguir, esclarecendo aos praticantes que sua participação era voluntária, que os dados seriam sigilosos e que os nomes dos participantes não seriam identificados em nenhum

momento da pesquisa e que estes poderiam desistir a qualquer momento, caso achassem necessário.

Quadro 1 - Movimentos realizados para divulgação do questionário

CAMINHO METODOLÓGICO - DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO			
1º MOVIMENTO dia 04/12/2023	➔	contato com pessoas influentes dentro do esporte e próximas de mim + treinadores de Porto Alegre	➔ 22 respostas
2º MOVIMENTO dia 07/12/2023	➔	7 grupos de <i>whatsapp</i> em que estou inserida. Grupos da escola em que eu treino e grupos de pessoas que se reúnem para jogar	➔ 77 respostas
3º MOVIMENTO dia 11/12/2023	➔	perfis de escolas no <i>instagram</i> . 5 escolas no total - retorno apenas de 2	➔ 46 respostas
		perfis dos maiores campeonatos que acontecem em POA, sendo 5 no total - nenhum retorno	
		associação de futevôlei do RS - não deu retorno	
		secretaria municipal do esporte, lazer e juventude de POA - deu retorno, indicou um contato de uma quadra que possui aulas gratuitas para comunidade	
4º MOVIMENTO dia 14/12/2023	➔	enviado convite para pessoas que participam das competições e aparecem nas publicações das competições de POA - convidando individualmente	➔ 24 respostas
		busca de praças e parques no <i>Instagram</i> que divulgassem o futevôlei - foi encontrado o perfil "orla futevôlei" onde acontecem aulas com um professor. Entrei em contato com esse professor, mas não tive retorno	
5º MOVIMENTO dia 21/12/2023	➔	busca no <i>Google</i> de praças e academias em POA com a prática de futevôlei - foram encontradas 3 quadras ainda não conhecidas com aulas de futevôlei e divulgado o questionário.	➔ 4 respostas

TOTAL: 173 respostas
Última resposta no dia 23/12/2023.
Após uma semana sem respostas, fechei o questionário no dia 30/12/2023.

Fonte: autora (2024).

Noto a importância da minha posição na pesquisa como mulher praticante de futevôlei e integrante de uma escola local. Reconheço que essa perspectiva influenciou a divulgação do questionário e a análise dos dados, resultando em um levantamento com uma abordagem seletiva baseada em minhas vivências e contatos. Apesar de não ser uma pesquisa de escopo populacional, mas sim um levantamento que tem um viés de seleção produzido a partir dos meus lugares, experiências e contatos. Ainda, busquei diversidade ao selecionar diferentes espaços e grupos na cidade, como evidenciado no quadro 1. Entendemos que, ainda que o delineamento metodológico não seja de amostragem populacional, o estudo é capaz de dizer muito sobre os indivíduos, sobre os grupos e sobre as práticas de esporte de areia, futevôlei e lazer em Porto Alegre.

A divulgação do questionário foi feita em cinco etapas distintas para alcançar diversos públicos em Porto Alegre, visando ampliar a abordagem e evitar apenas dados do meu círculo atual. O primeiro movimento, em 04 de dezembro de 2023, envolveu contatos com pessoas influentes no futevôlei, divulgando o questionário para participar e compartilhar com seus contatos, além de treinadores de diferentes escolas. Este movimento gerou 22 respostas.

O segundo movimento, iniciado em 07 de dezembro de 2024, envolveu a divulgação do questionário em grupos de *WhatsApp*, incluindo grupos de alunos da escola em que treino, grupos de jogos femininos e grupos gerais. Este movimento obteve mais 77 respostas.

O terceiro movimento, a partir de 11 de dezembro de 2023, utilizou o *instagram* como ferramenta de divulgação. Desse modo, entramos em contato outras escolas cujos perfis estavam públicos e acessíveis nesta rede social (SQD Futevôlei, Elite Futevôlei, FairPlay Futevôlei, Tpez Futevôlei e T-training); tivemos retorno apenas de duas escolas que participaram. Neste movimento também contatamos os principais campeonatos da região (Circuito Gaúcho de Futevôlei, Rei da Praia, Footvolley Challenger Cup, PalaCup Futevôlei RS e Open Radar Sports Futevôlei), mas não obtivemos retorno de nenhum. A Associação de Futevôlei do Rio Grande do Sul (AFTVRS) também não respondeu. Devido aos baixos retornos e ao percebermos que a pesquisa estava recebendo mais respostas das pessoas que treinam em escolas privadas, procuramos um contato na SMELJ, que nos respondeu, e um profissional

que oferecia futevôlei no Centro de Comunidade Vila Ingá (CEVI). Esse esforço resultou em mais 46 respostas.

O quarto movimento foi acessar a lista completa do Ranking Gaúcho 2023 disponibilizada na página oficial do *instagram* da Associação de Futevôlei, RS (@associacaofutevoleirs) e buscar o perfil dos praticantes nessa rede social para divulgar o questionário. Juntamente com o movimento de buscar praças e parques no *instagram* que tivessem a prática de futevôlei, foi encontrado o perfil “Orla Futevôlei” - Av. Edvaldo Pereira Paiva, 71, Porto Alegre, RS, e o contato do professor, que também não deu retorno. Esse movimento gerou mais 24 respostas.

O quinto e último movimento foi feito uma busca no *Google* de praças e academias na cidade com a prática de futevôlei, em que foram encontradas mais três quadras ainda não conhecidas com aulas de futevôlei e divulgado o questionário. Foram adquiridas mais quatro respostas do questionário. Ao final, obtivemos respostas de 173 praticantes. No dia 30 de dezembro de 2023, paramos de aceitar respostas para o questionário, visto que havia mais de uma semana da última resposta, o que utilizamos como critério para fechar o questionário.

O questionário esteve acessível online no período compreendido entre 04/12/2023 e 30/12/2023. Para a análise dos dados, empregamos a tabulação automática fornecida pela ferramenta do *Google Forms*, conjuntamente com o *Google Planilhas*, a fim de realizar uma análise descritiva. Procedemos à construção de gráficos, quadros e mapas como parte do processo de análise estatística descritiva, utilizando medidas como frequência simples e percentual para a interpretação dos resultados. Também adotamos uma abordagem de agrupamento a priori de respostas que envolveu a criação de categorias contendo conceitos-chave destinados a abranger os possíveis porquês de realização da prática pelos participantes. Estas categorias foram agrupadas de acordo com suas relações, unindo motivações semelhantes em cada uma. Por exemplo, uma categoria foi formada por conceitos como "lazer, diversão, relaxamento e prazer". Em seguida, outra categoria foi criada para abranger ideias relacionadas à "atividade física, saúde e bem-estar". A terceira categoria foi estabelecida para englobar conceitos como "vínculo social, formação de novas amizades, socialização e interações sociais". Este método de categorização permitiu uma análise mais sistemática e compreensiva dos dados quantitativos obtidos.

O estudo foi realizado conforme os princípios éticos que constam na Resolução 510/2016, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde e, que dispõe sobre

as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Pois trata-se de uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual. Com isso, não foi necessária a aprovação do trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa. Para garantir os cuidados éticos de pesquisa, foi encaminhado um resumo prévio com resumo e objetivos da pesquisa e sobre o que se tratava o questionário juntamente com o convite à participação, esclarecendo que os dados seriam sigilosos e que os nomes dos participantes não seriam identificados em nenhum momento da pesquisa e que estes poderiam desistir a qualquer momento, caso achassem necessário. A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa, separados nas mesmas categorias propostas para o questionário.

Uma análise dos praticantes da partida

Os resultados e discussões serão apresentados em três categorias. Com a intenção do leitor se aproximar do universo do futevôlei, as categorias serão divididas em capítulos dos resultados e nomeados como primeiro set, segundo set, set desempate, assim como se organiza o formato de uma partida de futevôlei. O primeiro set é sobre identificação dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, RS, quem são? O segundo set trata da experiência dos praticantes com a modalidade, quando começaram a praticar e como? O set desempate é sobre os significados da prática, por que praticam?

Primeiro set: características identitárias dos praticantes

Na primeira categoria apresentamos os dados sobre os indivíduos, sobre gênero, idade, raça, bairro em que mora e treina e a renda familiar mensal, características identitárias que auxiliam a compreender quem são os praticantes. O quadro 2, a seguir, apresenta as características dos indivíduos que praticam futevôlei em Porto Alegre, identificando qual o gênero, idade dos praticantes e qual raça se denominam.

Quadro 2 - Praticantes de futevôlei de Porto Alegre, RS.

Gênero									
Masculin o	Feminin o								
58,4%	41,6%								
101	72								
Idade em anos									
14-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59-64

4,6%	21,3%	25,4%	21,9%	8,0%	10,4%	2,8%	1,7%	1,1%	2,3
8	37	44	38	14	18	5	3	2	4
Raça									
Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	*raça negra				
89,6%	6,4%	2,9%	-	0,6%	0,6%				
155	11	5	-	1	1				

Fonte: autora (2024).

Podemos observar que há uma disparidade de gênero entre os praticantes de futevôlei em Porto Alegre, com 101 participantes masculinos e 72 femininos, indicando uma predominância masculina. Embora tenha havido a opção de outras identificações de gênero no questionário, nenhum participante as selecionou, sugerindo uma predominância da identidade de gênero binária. No entanto, o número de mulheres participantes foi significativo para a pesquisadora, considerando a tendência histórica de predominância masculina no futebol, do qual o futevôlei emergiu. No entanto, quando comparados os dados da pesquisa com os dados do Censo IBGE (2022) de Porto Alegre, observa-se uma discrepância, pois as mulheres da cidade são 53,9% da população e os homens 46,0%, e mesmo assim sua representação na prática do futevôlei é menor.

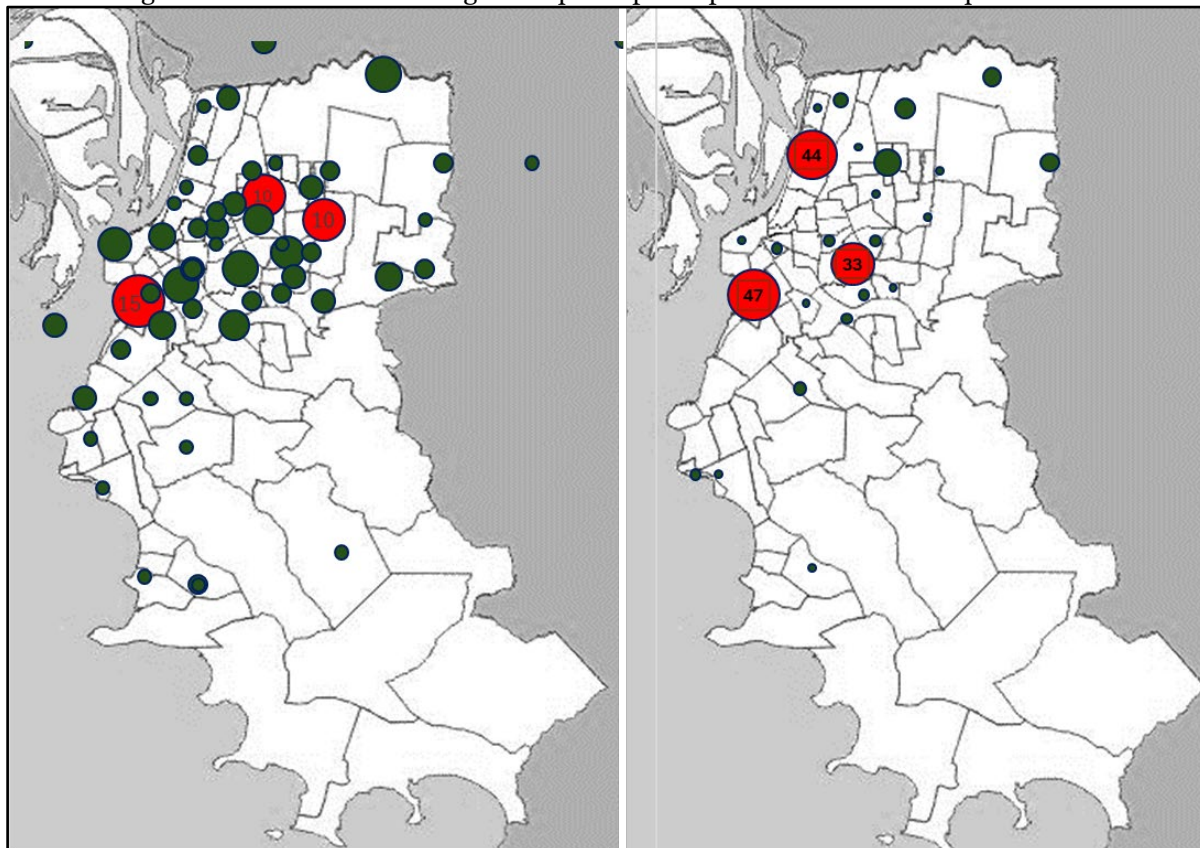
Os dados revelam uma variedade de faixas etárias entre os participantes. A maioria, 44 pessoas, está na faixa dos 24 aos 28 anos, seguidas por 38 na faixa dos 29 aos 33 anos e 37 na faixa dos 19 aos 23 anos. Há também representação em outras faixas etárias: 18 pessoas têm entre 39 e 43 anos, 14 têm entre 34 e 38 anos, oito têm entre 14 e 18 anos, cinco têm entre 44 e 48 anos, quatro têm entre 59 e 64 anos, três têm entre 49 e 53 anos, e duas têm entre 54 e 58 anos. Dos participantes, 89 são considerados jovens (com idade entre 15 e 29 anos), enquanto 84 são não jovens (com idade acima de 29 anos), de acordo com os dados do IBGE (2022). A prática do futevôlei abrange diversas faixas etárias, incluindo idosos e adolescentes menores de idade.

Em relação à autodeclaração racial, a maioria dos participantes, 89,6%, se identificaram como brancas, seguidas por 6,4% que se declararam pardas, 2,9% como pretas, e uma pessoa (0,6%) como indígena. Nenhuma pessoa se autodeclarou como amarela, enquanto uma pessoa (0,6%) optou pela categoria "outro", especificamente identificando-se como "raça negra". Os dados deste estudo contrastam com o censo demográfico de Porto Alegre (IBGE, 2022), onde a maioria da população se identifica

como branca (73,6%), seguida por pardos (13,4%) e pretos (12,6%). Essa discrepância é evidente nos percentuais, uma vez que a representatividade de pessoas pretas (2,9%) e pardas (6,4%) entre os praticantes de futevôlei é menor do que na população em geral da cidade. Isso sugere uma falta de representação das pessoas pretas e pardas na prática do futevôlei, que é predominantemente composta por participantes autodeclarados como brancos.

Logo após, podemos observar na Figura 1, a seguir, dois mapas, o primeiro mapa localizado na esquerda corresponde aos bairros de Porto Alegre em que os praticantes residem na cidade. O segundo mapa, localizado à direita, corresponde aos bairros em que os praticantes treinam em Porto Alegre. Os círculos estão inseridos nos bairros onde os respondentes afirmaram residir e treinar, respectivamente. Quanto maior for o círculo, maior é a quantidade de residentes ou de praticantes naquele bairro. Os três bairros com mais moradores foram destacados em vermelho.

Figura 1. Bairros de Porto Alegre em que os participantes residem e em que treinam



Fonte: autora (2024).

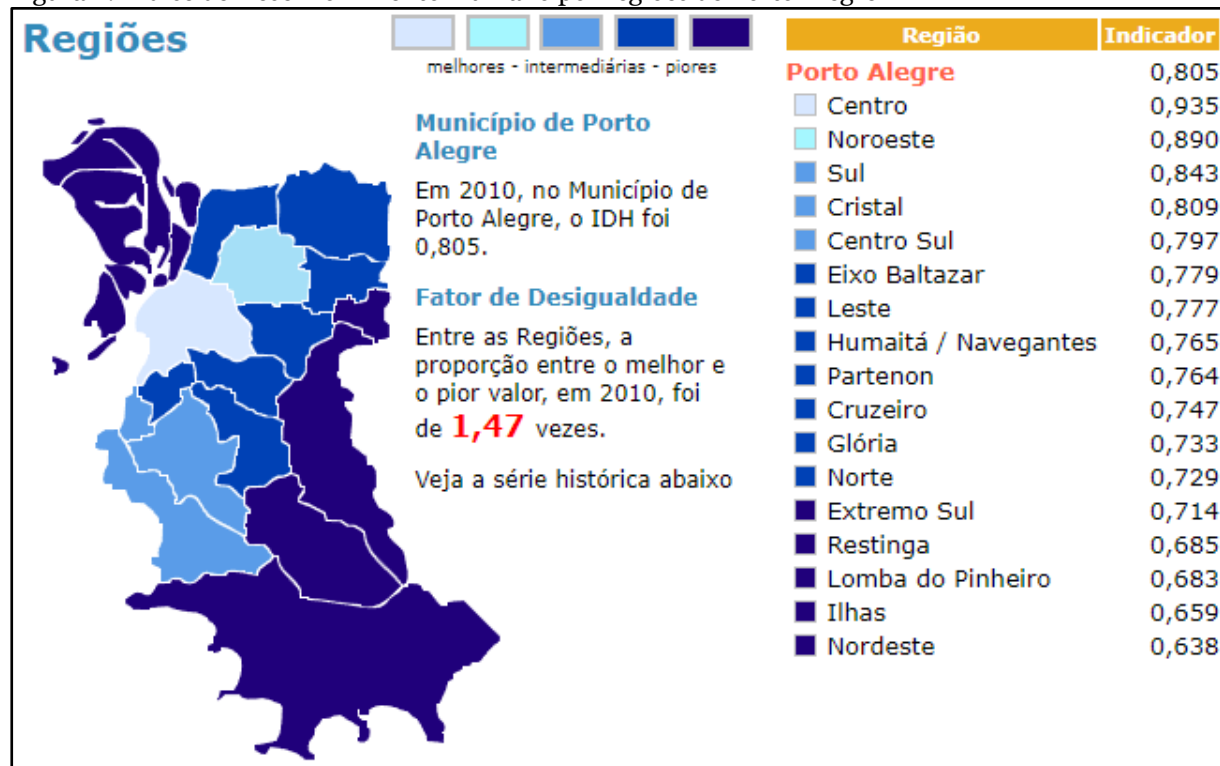
Sobre o primeiro mapa, podemos observar que o público que pratica futevôlei reside nas regiões central e noroeste da cidade. O bairro em que mais participantes

residem é o bairro Menino Deus, com 15 moradores; os bairros Jardim Itu Sabará e Passo D'Areia possuem 10 moradores cada. Ainda, existem alguns praticantes que não residem em Porto Alegre, mas foram incluídos porque praticam a modalidade na cidade; nesses casos, algumas cidades da região metropolitana foram citadas, como Canoas, Gravataí, Alvorada, Guaíba e Eldorado do Sul.

No segundo mapa da figura 1, podemos observar os bairros mais citados para a prática de futevôlei em Porto Alegre, também destacados em vermelho. E novamente, o bairro mais citado foi Menino Deus com 47 praticantes; em seguida, o bairro Navegantes com 44 praticantes; e o bairro Petrópolis com 33 praticantes. Ainda, podemos observar que na região Sul da cidade não foram citados espaços de prática de futevôlei, mesmo que alguns praticantes residem ali. Após verificar quais era os bairros mais citados, tanto de residência quanto para prática, foi realizado um processo de verificação da região a que pertence cada bairro, com base no site da Prefeitura de Porto Alegre (2024), e analisado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é uma medida composta de indicadores que avaliam três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Este índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento. Assim, podemos analisar qual o IDH dos bairros em que os participantes residem e praticam futevôlei.

A seguir, podemos observar na Figura 2, o IDH de todas as regiões de Porto Alegre, incluindo as regiões em que se encontram os bairros mais citados de residência e de realização da prática dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre.

Figura 2. Índice de Desenvolvimento Humano por regiões de Porto Alegre



Fonte: Observapoa (2024).

O bairro Menino Deus está localizado na região central da cidade, que possui um IDH mais elevado (0,935), logo, é, segundo este índice, a região mais desenvolvida de Porto Alegre. O bairro Passo D’Areia, se encontra na região Noroeste da cidade. A região noroeste é a segunda região com o maior IDH (0,890), e com isso também é uma região com melhores índices de desenvolvimento. O terceiro bairro mais citado foi o Jardim Itu Sabará que se encontra na região Norte - Eixo Baltazar, que tem um IDH mediano na cidade (0,779).

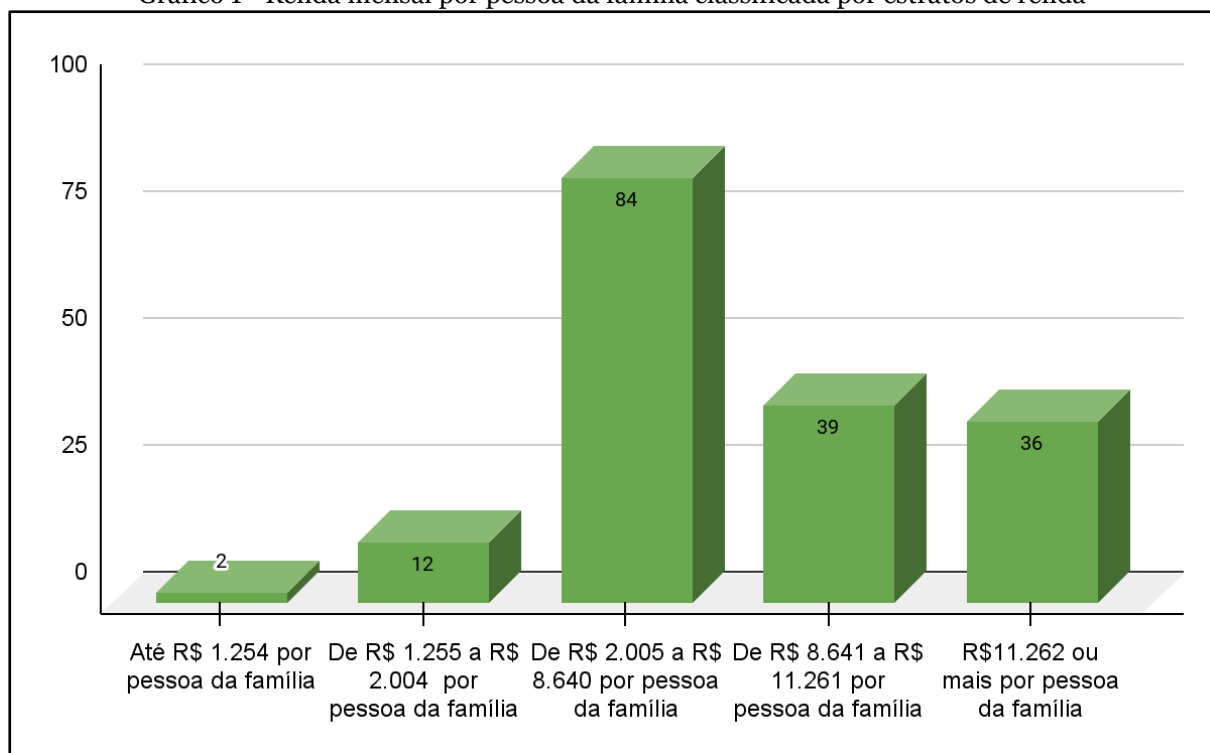
Sobre os bairros mais citados para prática de futevôlei em Porto Alegre, depois do bairro Menino Deus, os dois mais citados foram Petrópolis e Navegantes. O bairro Petrópolis também se localiza na região central da cidade (IDH=0,935), enquanto o bairro Navegantes possui um IDH mediano na cidade (0,765).

Nestes bairros estão localizadas escolas de futevôlei, que são espaços privados de realização da prática. Uma breve pesquisa em sites de busca mostra que no bairro Menino Deus se encontra a escola “SQD Menino Deus”, que faz parte de uma rede de franquias. No bairro Navegantes também se encontra uma escola desta mesma franquia, “SQD Navegantes”. No bairro Petrópolis se encontra uma escola chamada “Elite Futevôlei”. Esse dado demonstra que os praticantes possivelmente disseram jogar nestes bairros tendo em vista essas escolas, mas não descartamos a probabilidade

de jogarem em outros espaços ou outras escolas. Outro dado que parece relevante aqui é refletir sobre os deslocamentos e trajetos que os praticantes realizam para jogar futevôlei. Quais são as dificuldades de deslocamentos e de acesso aos locais que possuem a prática de futevôlei? Quem pode se deslocar para praticar futevôlei? Cabe aqui questionar se o poder público incentivasse e fornecesse mais a prática de futevôlei em diferentes lugares como praças e parques, haveria mais praticantes ou haveria mais locais de realização da prática em Porto Alegre? Essa discussão será aprofundada no segundo capítulo deste estudo.

Os praticantes de futevôlei em Porto Alegre residem e praticam principalmente em bairros localizados nas regiões central, noroeste e norte, áreas que geralmente apresentam um IDH mais elevado ou mediano. Assim, a maioria dos praticantes está inserida em uma população mais desenvolvida, tanto em termos de residência quanto de prática esportiva. No entanto, uma minoria reside e treina em bairros com um IDH mediano. Esses dados indicam que os praticantes de futevôlei estão associados a uma população com melhores condições socioeconômicas, conforme evidenciado pelos bairros onde vivem e praticam. O Gráfico 1 a seguir detalha os resultados relacionados à renda familiar mensal *per capita*.

Gráfico 1 - Renda mensal por pessoa da família classificada por estratos de renda



Fonte: autora (2024).

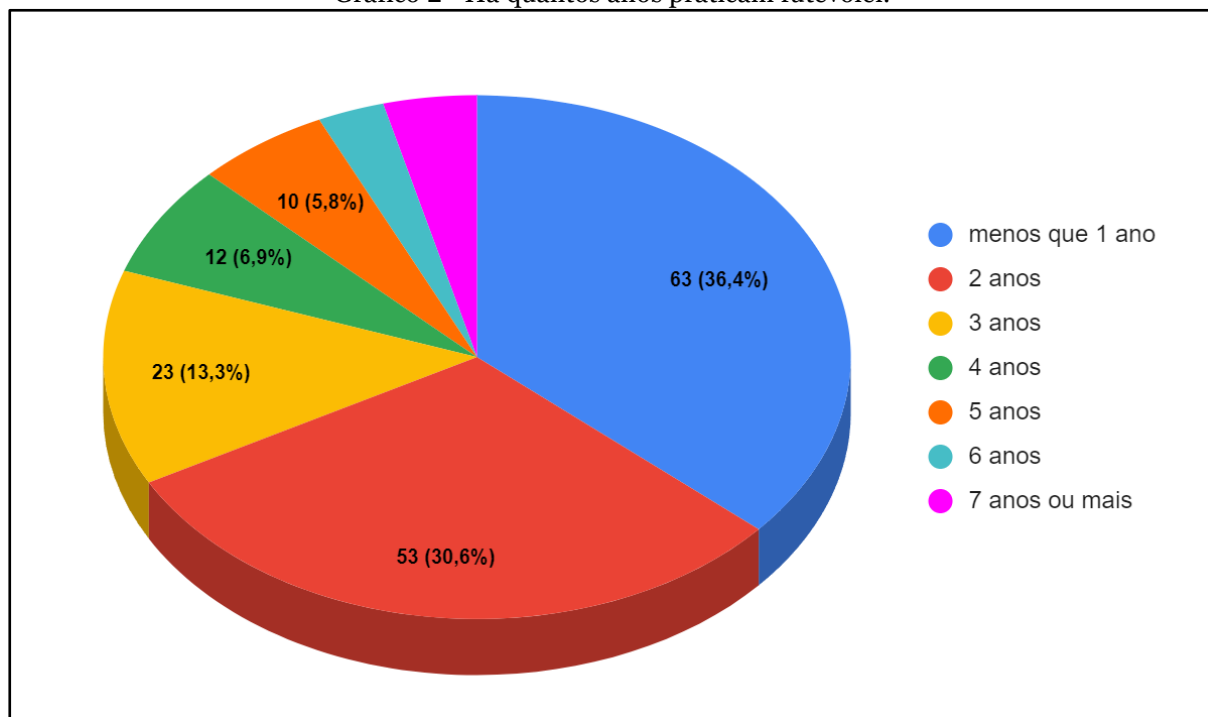
Em relação à renda familiar mensal dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, quase metade, ou 84 pessoas, têm uma renda per capita que varia de R\$ 2.005 a R\$ 8.641. Além disso, 39 pessoas têm uma renda per capita entre R\$ 8.641 e R\$ 11.262, enquanto 36 pessoas têm uma renda per capita acima de R\$ 11.262. Outros 12 praticantes têm uma renda per capita entre R\$ 1.255 e R\$ 2.005, enquanto apenas duas pessoas têm uma renda per capita inferior a R\$ 1.255.

Com esses dados da renda familiar mensal e os dados de IDH dos bairros das pessoas que praticam futevôlei em Porto Alegre, podemos observar que o público praticante de futevôlei são pessoas com um certo poder aquisitivo, e mais elevado, com maiores números de renda, educação e longevidade. São mais homens, brancos, jovens, que vivem em bairros com IDH mais elevados e possuem uma renda familiar mensal alta.

Segundo set: características socioculturais dos praticantes

A segunda categoria é sobre as experiências dos praticantes com o futevôlei, sobre a idade em que começaram a praticar a modalidade, há quantos anos praticam e como aprendeu a jogar. No gráfico 2, a seguir, apresentamos os dados referentes a quanto tempo as pessoas praticam futevôlei em Porto Alegre.

Gráfico 2 - Há quantos anos praticam futevôlei.

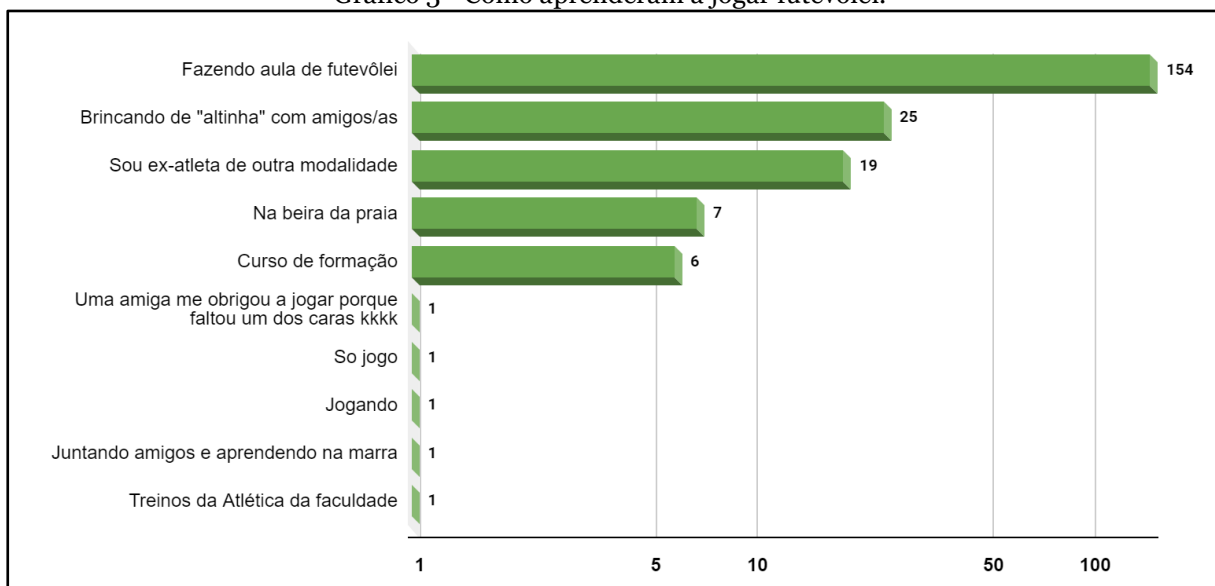


Fonte: autora (2024).

Dos participantes, 63 começaram a praticar futevôlei há menos de um ano, 53 praticam há dois anos, 23 há três anos, 12 há quatro anos, 10 há cinco anos, sete praticam há sete anos ou mais, e cinco praticam há seis anos. Esses dados sugerem que o futevôlei é um esporte relativamente novo para a maioria dos praticantes, embora tenha sido introduzido nos anos 1960, conforme mencionado na introdução. Isso levanta questões sobre a recente popularização do futevôlei em Porto Alegre e os motivos pelos quais foi escolhido por essas pessoas em detrimento de outras atividades de lazer.

No gráfico 3, a seguir, podemos analisar como as pessoas aprenderam a jogar futevôlei. Nessa pergunta, indicamos algumas respostas, mas também deixamos uma opção aberta para escreverem outras possibilidades.

Gráfico 3 - Como aprenderam a jogar futevôlei.



Fonte: autora (2024).

Mais da metade dos participantes, representando 89%, aprenderam a jogar futevôlei por meio de aulas especializadas. Em seguida, 14,5% relataram ter aprendido através de jogos informais de altinha com amigos. Outros 11% eram ex-atletas de outras modalidades esportivas que migraram para o futevôlei. Uma pequena parcela de 4% aprendeu na praia, enquanto 3,5% frequentaram cursos de formação. Houve também respostas únicas, como "uma amiga me obrigou a jogar", "só jogo", "jogando", "juntando amigos e aprendendo" e "participando dos treinos da atlética da faculdade".

Em um primeiro momento os dados podem nos dizer que parece haver uma certa dificuldade em aprender a modalidade, pois mais da metade das pessoas

aprenderam a jogar futevôlei fazendo aula, ou seja, precisam de alguém ensinando para conseguir jogar. Contudo, a percepção de que o futevôlei é uma prática difícil pode ser recontextualizada quando consideramos as influências culturais e sociais que moldam as experiências individuais e coletivas. Ao analisar a dificuldade ou facilidade associadas ao futevôlei, ou seja, qual for a prática esportiva, é essencial compreender que tais conceitos são construídos a partir das vivências prévias das pessoas e das normas culturais da sociedade em questão. Por exemplo, para algumas pessoas, o futevôlei pode ser uma atividade acessível e de fácil aprendizado, enquanto para outras, pode ser percebido como desafiador devido a diferentes contextos sociais, econômicos e culturais. Portanto, ao explorar essa dinâmica, é possível desfazer estereótipos e promover uma compreensão mais abrangente do futevôlei como uma prática inclusiva e culturalmente diversa. Os dados também reforçam a ideia de possibilidades para o mercado de trabalho para, entre outros, profissionais de Educação Física, já que terão mais escolas abrindo, que precisam de mais professores/treinadores, terá cada vez mais campeonatos e mais categorias, porque há uma procura maior pelas pessoas, que parece estar aumentando cada vez mais.

A busca crescente pelo futevôlei em Porto Alegre parece estar alinhada com o estudo de Elias e Dunning (1992), que sugere que o esporte proporciona um espaço mimético em que as pessoas escolhem e podem vivenciar uma prática com tensões e excitações agradáveis não permitidas, não comuns no cotidiano, caracterizando o que chamam de "bom desporto". Por isso questionamos: o futevôlei seria um bom desporto? Essas experiências catárticas tornam-se viáveis porque o esporte, assim como o amplo espectro do lazer, é caracterizado como um espaço de "descontrole controlado". Em outras palavras, trata-se de um ambiente onde é possível experimentar sensações relacionadas à imprevisibilidade, medo, incerteza, confronto e ao uso regulado da violência, tudo isso dentro dos limites socialmente determinados. Portanto, cabe aqui refletir, ao invés de afirmar, que o futevôlei pode ou não ser um bom desporto, pensando para além da promoção do bem estar, e sim mais nos elementos configuracionais que essa prática está inserida, integrando a classe social dos praticantes que a realizam, com status social, mídias sociais que divulgam esse esporte, pois esse conjunto de elementos são pontos facilitadores para integração social e fomento a uma cultura esportiva do futevôlei, ao mesmo tempo que o esporte em si tenha passado por um processo de amadurecimento de regras. As pessoas optam por jogar futevôlei não apenas pela sua natureza esportiva, mas também pelos benefícios

físicos de melhoria de saúde e performance; sociais de novos amigos, integração; e emocionais de bem-estar, - pelo menos é dessa forma que a prática de futevôlei é divulgada nas redes sociais das grandes empresas de Porto Alegre.

Nesta categoria conseguimos analisar que o futevôlei em Porto Alegre se popularizou recentemente, de acordo com o tempo que as pessoas praticam. Assim como pudemos observar que a população começou a praticar em escolas privadas, o que nos faz querer entender que as práticas dependem de alguém para ensinar e que os espaços privados de lazer são responsáveis pelo ensino.

Set desempate: características culturais dos jogadores

A terceira e última categoria dos resultados é sobre os significados da prática e porque os praticantes realizam futevôlei, questionando se as pessoas treinam com professores, se em escola privada ou pública, qual o ambiente de prática, se é quadra aberta ou fechada, se elas participam de algum campeonato, sobre o porquê elas praticam este esporte e com quem praticam.

Quando questionados sobre treinar futevôlei com um professor(a), a grande maioria, 164 pessoas, afirmou que sim; apenas 6 pessoas responderam negativamente, enquanto 4 pessoas mencionaram que não treinam, apenas jogam. Esses números destacam a dinâmica do mercado de futevôlei em Porto Alegre, onde a demanda por instrutores parece alta. Em relação ao local de treinamento, a maioria, 94,2%, treina em escolas privadas, enquanto apenas 3,5% optam por espaços públicos. Apenas 2,3% mencionaram não treinar e apenas jogar. Além disso, questionou-se se esses espaços eram fechados, como em complexos esportivos, ou abertos, como praças, cujas respostas estão representadas no Gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4. O espaço em que acontece a prática.



Fonte: autora (2024).

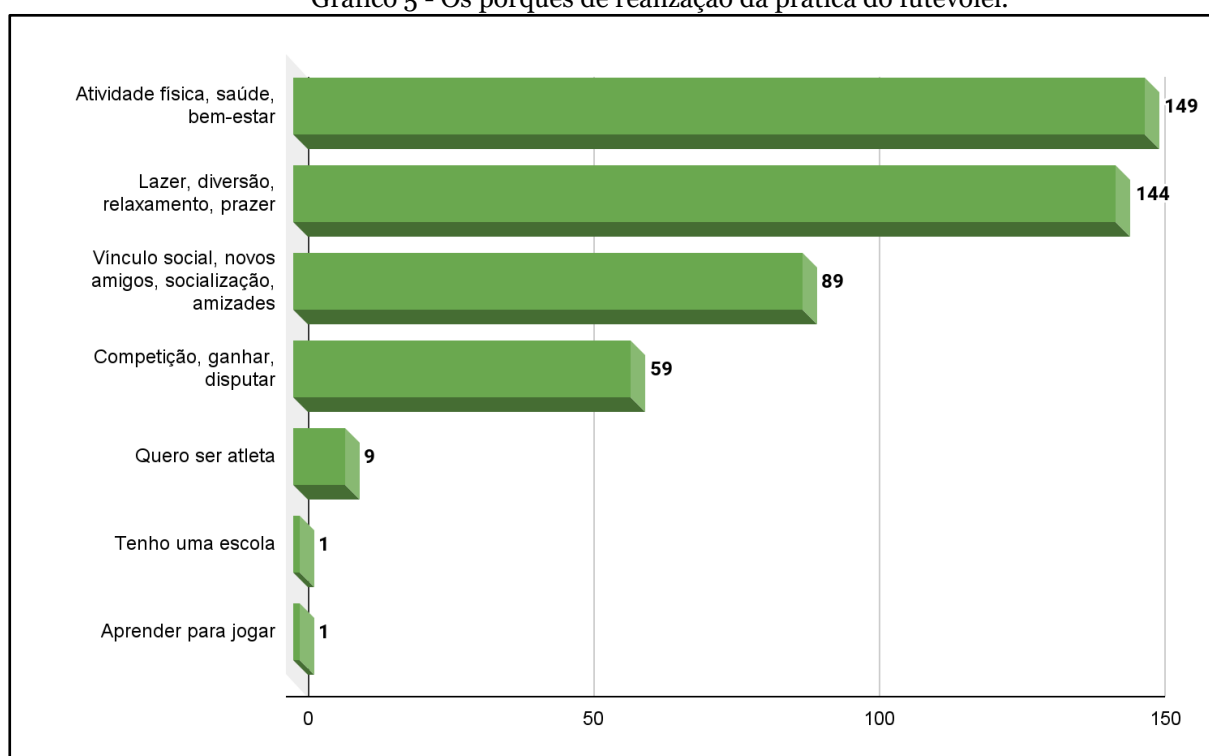
O ambiente em que a prática mais acontece é em um complexo - lugar fechado/coberto, o que foi respondido por 161 pessoas; seis pessoas responderam não treinar e só jogar; e cinco pessoas responderam realizar a prática em uma praça - lugar aberto ao ar livre. E apenas uma pessoa diz realizar a prática em diversos locais como escola fechada ou na Orla do Guaíba.

As questões sobre o treinamento em escolas privadas e espaços cobertos nos levam a questionar a subutilização dos espaços públicos na cidade. Será devido à falta de espaços públicos de qualidade para a prática acessível de futevôlei? Ou à escassez de profissionais de Educação Física na SMELJ? Ou ainda ao fato de o poder público não reconhecer o crescimento da prática em escolas privadas? Mascarenhas (2004) enfatiza a responsabilidade do Estado em promover o direito ao lazer, destacando a necessidade de políticas públicas que incentivem o uso dos espaços públicos para atividades recreativas. Assim, a promoção do lazer não apenas fortalece a cidadania, mas também exige estratégias governamentais para ampliar o acesso e o uso dos espaços.

Durante a pesquisa, encontramos apenas dois espaços públicos que ofertam aulas de futevôlei, um deles de forma gratuita e outro de forma paga. Um era CEVI, localizado na zona norte da cidade, no Eixo Baltazar, que tem um IDH mediano na cidade (0,779), e o outro em uma quadra do trecho 3 da Orla do Guaíba, respectivamente.

A questão a seguir, se refere aos porquês de realização da prática do futevôlei, ou seja, compreender quais são os motivos que fizeram os praticantes a escolherem o futevôlei como prática corporal. Essa pergunta é de extrema importância para conseguir identificar o que o esporte/prática corporal representa para os seus praticantes, como essa prática se relaciona com a cultura de determinado grupo, a heterogeneidade da prática do lazer (STIGGER, 2009). No gráfico 5, a seguir, apresentamos esses dados sobre as representações que o esporte tem para os seus praticantes.

Gráfico 5 - Os porquês de realização da prática do futevôlei.



Fonte: autora (2024).

O principal motivo para a prática de futevôlei foi citado por 86,1% dos participantes sendo atividade física, saúde e bem-estar. Em seguida, 83,2% mencionaram o futevôlei como lazer, diversão, relaxamento e prazer. Para 51,4%, a prática do esporte está relacionada ao vínculo social, à formação de novas amizades e à socialização. Além disso, 34,1% afirmaram praticar futevôlei por motivos competitivos, enquanto apenas 5,2% expressaram o desejo de se tornar atletas. Algumas outras respostas, como "aprender a jogar" e "tenho uma escola", foram mencionadas por apenas um praticante cada.

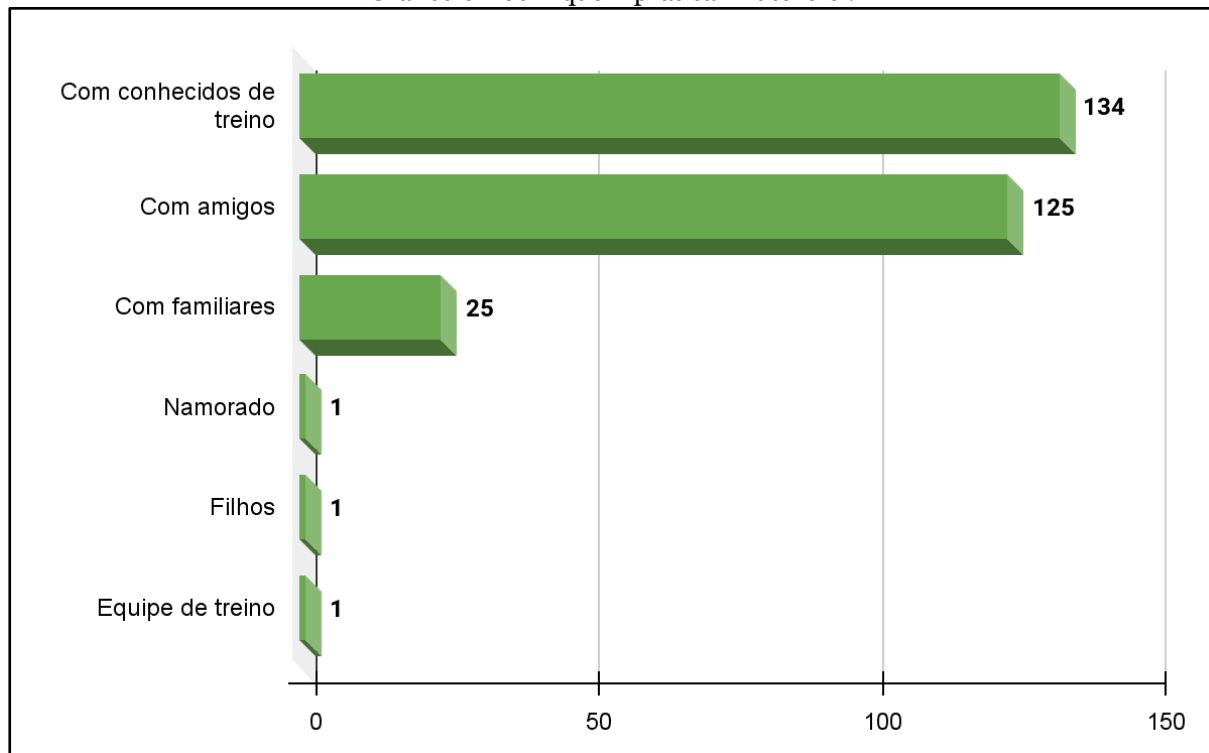
De acordo com Stigger (2009) a prática corporal de lazer produz diversos sentidos que vão além do entretenimento e do repouso. De acordo com o autor, as

atividades de lazer inserem-se no contexto das práticas da cultura vivenciada no tempo disponível, o que as tornam parte dos processos de socialização pelos quais os indivíduos passam ao longo de suas vidas sociais. Isso significa que as práticas de lazer contribuem para a formação da identidade cultural, a transmissão de valores e normas sociais, e a construção de significados individuais e coletivos. Com isso, podemos refletir com o autor e com as respostas dos praticantes que a prática do futevôlei é uma prática hegemônica e que essa atividade não é apenas uma forma de entretenimento, mas também de socialização que transmite valores e normas sociais. Portanto, podemos concluir que o futevôlei desempenha um papel significativo não apenas como uma atividade esportiva, mas também como um elemento integrador na vida dos praticantes, contribuindo para seu bem-estar físico, emocional e social, como apareceu nas respostas dos praticantes.

Após perguntarmos sobre a participação em campeonatos, constatamos que 65,3% dos entrevistados afirmaram participar, enquanto 34,7% disseram não participar, um número considerável. Os campeonatos desempenham um papel estratégico para empresas e escolas privadas, servindo como ferramentas eficazes para manter os alunos e atrair novos entusiastas, expandindo assim o mercado. Essa abordagem não só promove a prática esportiva, mas também cria uma comunidade coesa em torno do futevôlei, fortalecendo conexões sociais e incentivando a participação contínua. Os torneios não apenas alimentam o interesse pelo esporte, mas também cultivam um senso de pertencimento e identidade grupal, o que é fundamental para a retenção dos alunos e o envolvimento ativo no mundo do futevôlei.

Em concordância com os dados acima, o Gráfico 6, a seguir, trata de evidenciar com quem os praticantes jogam futevôlei. E nessa questão os praticantes podiam selecionar mais de uma resposta.

Gráfico 6 - Com quem praticam futevôlei.



Fonte: autora (2024).

Foi possível constatar que 134 pessoas disseram praticar futevôlei com conhecidos de treinos; 125 pessoas responderam que jogam futevôlei com os amigos; 25 pessoas disseram jogar com a família; e outras pessoas inseriram outras respostas, como apenas 1, que jogam com filhos; namorado; e equipe de treinos. Observamos aqui, novamente, a influência significativa das empresas como catalisadoras nas relações estabelecidas no contexto do futevôlei em Porto Alegre. As escolas de futevôlei e de esportes de areia, por sua vez, emergem como impulsionadoras fundamentais dessas dinâmicas, exercendo uma marcante influência nos motivos e práticas associadas ao esporte na região. Essa interseção entre instituições esportivas e o futevôlei destaca a dimensão comercial presente nesse cenário.

Match point: considerações transitórias

O presente estudo teve como objetivo analisar características identitárias e socioculturais dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, RS, e utilizou como ferramenta metodológica a abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário online. Permitindo uma maior compreensão sobre os praticantes e suas motivações, e totalizando 173 praticantes da cidade.

Os principais resultados obtidos proporcionaram uma possível identificação dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, suas experiências com a modalidade e os porquês de realização da prática. A análise dos dados revelou sobre a identificação de gênero que houve um número significativo de praticantes mulheres (41,6%), mas que quando comparadas com os homens (58,4%) eram em menor quantidade, mesmo que a população da cidade seja composta mais por mulheres do que por homens. Ainda, constatamos que nenhum praticante se identificou com outra identidade de gênero, por conta disso utilizamos no estudo a identidade binária de gênero.

O estudo também constatou características identitárias em comum quanto a raça e classe econômica social, verificando uma porcentagem grande de pessoas brancas praticantes que era inclusive maior que a porcentagem de pessoas brancas na cidade, enquanto identificamos uma porcentagem baixa de pessoas praticantes inclusive menor que a porcentagem de pessoas pretas na população total da cidade. Com os dados sobre a renda, bairros que residem, bairros que treinam e lugar onde treinam foi possível constatar que esse percentual dos praticantes de futevôlei possuem um poder aquisitivo alto, com uma renda superior à R\$ 2.000,00, vivem e treinam em bairros com um IDH alto, logo fazem parte da ‘população’ mais desenvolvidas quando se trata de educação, renda e longevidade.

Os termos popularização e massificação apontados na introdução merecem aqui uma reflexão. Que popularização e massificação são essas? Aparentemente elas não se dão de forma equânime para toda a população. Pode haver disparidades no acesso ao esporte, na disponibilidade de espaços adequados para a prática, na oferta de professores qualificados e na promoção e divulgação do governo para essa prática. Essas discrepâncias podem resultar em diferentes níveis de participação na modalidade, favorecendo alguns grupos em detrimento de outros. Com isso, é importante criticar os termos ‘população’ e ‘massificação’ uma vez que essa população não atinge todos da cidade, não promove acesso igualitário a todos, independentemente de sua origem social, econômica ou geográfica. Essa reflexão pode contribuir para a promoção de uma prática esportiva mais democrática e acessível a toda a população de Porto Alegre.

Foi possível também analisar os porquês de realização da prática, entre eles: atividade física, lazer, socialização e competitividade. Quer dizer que, para muitos, o futevôlei representa não apenas uma forma de exercício, mas também um momento de descontração e integração social. A busca por desafios e a oportunidade de se superar

também são aspectos valorizados pelos praticantes, que encontram no futevôlei não apenas uma atividade esportiva, mas uma fonte de diversão. É relevante ressaltar que muitas escolas de futevôlei utilizam esses discursos como estratégias de marketing para promover o esporte. Por exemplo, promovem a ideia do esporte como um meio de formação de grupos sociais e de pertencimento, onde os alunos podem treinar e se divertir com seus amigos. Em relação ao parágrafo anterior, pode-se inferir que a prática do futevôlei contribui para a construção de identidade e para o sentido de pertencimento a um grupo ou comunidade coesa. No entanto, esse grupo específico parece ser caracterizado por uma tendência elitista, predominantemente composto por indivíduos brancos, do sexo masculino e de classe social mais privilegiada.

As limitações desta pesquisa englobam a restrição geográfica ao âmbito da cidade de Porto Alegre, o que potencialmente restringe a generalização dos resultados para outras localidades. Além disso, a utilização de um questionário online pode ter excluído possíveis participantes que não têm acesso à internet. A estrutura do questionário, que apresentava respostas fechadas com alternativas previamente definidas pela pesquisadora, pode ter restringido a interpretação dos dados. Ademais, é relevante notar que o estudo não foi submetido a um comitê de ética; contudo, foram adotadas precauções éticas, como a prévia descrição do questionário no convite, o anonimato dos participantes e a garantia da possibilidade de desistência a qualquer momento. Por fim, é importante mencionar que a proximidade da pesquisadora com o tema pode ter influenciado na divulgação e análise dos dados.

Como diretriz para futuras pesquisas, e tendo em vista a temática da pesquisa em desenvolvimento, cuja presente pesquisa é um ponto inicial, serão realizados alguns estudos. Inicialmente, será feito um estudo de revisão sobre a produção acadêmica relacionada ao futevôlei, buscando compreender o estado atual do conhecimento neste campo. Em seguida, um estudo será conduzido para investigar as razões pelas quais as pessoas optam pelo futevôlei em detrimento de outras práticas corporais de lazer, aprofundando a compreensão das motivações por trás dessa escolha. Além disso, será realizado um estudo detalhado sobre as características do futevôlei que o tornam uma forma amadurecida de esporte, focando especialmente nas tensões e excitações que o definem atualmente como um bom desporto. Por fim, será empreendido um estudo sobre as transformações nas escolhas de práticas corporais de esporte e lazer em Porto Alegre, com o intuito de investigar como e por que essas escolhas se modificaram ao longo do tempo e quais são suas implicações para a

sociedade local. Essa abordagem ampliada permitirá uma análise abrangente e aprofundada do futevôlei e seu papel dentro do contexto esportivo e de lazer.

Referências

AMARAL, Silvia Cristina Franco. Lazer, recreação-estudos de memória na cidade de Porto Alegre-uma proposta em andamento. **LICERE**-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 4, n. 1, 2001.

BITTENCOURT, Rodrigo Augusto Mazzeo et al. **Depoimento de Lana Cristina Diniz Miranda**. 2016.

CANAN, Felipe; CASTELO, Stella Maria Pereira; DE ARAUJO, Marcelo. Preferência de estudantes de educação física em relação aos jogos esportivos de bola. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, v. 6, n. 1, p. 119-135, 2023.

COSTA NETO, Julio Vicente da; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Memória do futevôlei: discurso dos pioneiros. In: Congresso latinoamericano de história de la educación física, 2., 2006. Curitiba. **Coletanea**. Curitiba, 2006.

CRUZ, Savio Henrique Ribeiro. **Centro de treinamento: Futevôlei Cerrado**. 2022. Monografia - Bacharelado em Educação Física - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-DF, 2022.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, Thalles Costa. **O ensino do futevôlei na educação física escolar: criação de uma cartilha para professores**. Dissertação de mestrado em Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

GASPAR, Vinicius Nogueira. As práticas esportivas na orla de Vitória-ES: Um estudo entre praticantes de futevôlei e futebol. **Esporte e Sociedade**, n. 29, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. [s.l]. 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/pesquisa/10101/0>. Acesso: 19 jan. 2024.

MASCARENHAS, Fernando. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, v. 10, n. 2, p. 73-90, 2004.

MAYOR, Sarah Teixeira Soutto; BANDEIRA, Marília Martins; SILVA, Igor Maciel da; STOPPA, Edmur Antônio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Barreiras de acesso ao lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões sudeste e nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 2, p. 1-22, 2020.

OBSERVA POA. Análises comparativas intraurbanas. Porto Alegre: Porto Alegre em análise: sistema de gestão e análise de indicadores: 2010. Disponível em: <http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?analises=2> 114 O. Acesso em: 23 jan. 2024.

OLIVEIRA, Gustavo França Vitória de. **Bola pro alto uma reportagem sobre o futevôlei no DF**. 2021. Monografia - Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2021

PEIXOTO, João Paulo Brito. **O futevôlei como conteúdo de educação física: uma reflexão sobre possibilidades de inclusão nas aulas práticas no âmbito escolar**. 2022. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Educação Física - Licenciatura) - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia.

PEREIRA, Bryan da Silva. **O futevôlei e suas variações como conteúdo para as aulas de Educação Física Escolar**. 2021. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

PORTO ALEGRE PREFEITURA. Desenvolvimento Social: Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Juventude: 2022. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smelj>
Acesso em: 28 jan. 2024.

RETT, João Pedro Salviato; CLARO, Renan Floret Turini. Futevôlei. **Revista MotriSaúde**, v. 3, n. 1, p. 13-13, 2021.

SOUZA, Gustavo Henrique Vieira; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do esporte e iniciação ao futevôlei: Uma proposta didática a partir da expansão das superfícies de prática do jogo. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13 - N° 127, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd127/pedagogia-do-esporte-e-iniciacao-ao-futevolei.htm>. Acesso em: 28 jan. 2024.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 2, 2009.